

DF - LIXO

Lixo da capital pode conter raridades e garantir renda

Material descartado alimenta indústria de reciclagem informal no DF

BRUNO ARRUDA

A maior parte do que é rejeitado pelos brasilienses termina em algum dos 18 lixões existentes no DF. Mas antes passa pela triagem dos servidores de limpeza urbana, dos catadores de lixo e até de gente que não vive disso, mas está atenta ao que os vizinhos dispensam. As caçambas e lixeiras da Capital da República por vezes escondem raridades, e quase sempre transbordam de objetos que poderiam ser de alguma forma aproveitados.

– Tenho curiosidade de saber o que as pessoas jogam fora, sempre dou uma olhadinha – diz Regina Celi Mencarini, analista de ciência e tecnologia no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) há 24 anos e moradora da Asa Sul.

Regina faz parte de uma família de gente alerta. Ela conta que um de seus sobrinhos já encontrou no lixo uma bandeja de louça que acabou ganhando lugar de destaque na casa, por se tratar de uma antiguidade em bom estado. Seu cunhado apanhou uma moldura de espelho. Depois de algum cuidado, o objeto foi colocado em uma das paredes da sala de visitas e é exibido com orgulho por seu reformador.

– É claro que encontramos, também, coisas que acabam não servindo – ressaltou a analista, lembrando a ocasião em que uma placa de fórmica teve de ser devolvida ao lixo.

Recentemente, contudo, Regina encontrou uma mesa de cama em excelente condição, a que pretende dar uso. Deixar alguma coisa interessante passar, para pessoas como ela, pode fazer pesar a consciência.

– Vi um porta-fitas, uma vez, e acabei não pegando. Quando voltei, já tinham levado – lamenta Marcelo Akashi, estudante de 25 anos. Ele compensou o deslize com alguns rodapés descartados em reforma.

A intenção é transformá-los em molduras para quadros.

A criatividade de Marcelo e Regina talvez não se manifestasse dessa maneira se o lixo de Brasília não fosse excepcionalmente rico. O professor Ricardo Bernardes, do departamento de Engenharia Civil da UnB, acredita que não apenas objetos bem-conservados podem ser úteis.

– O lixo tem bastante valor agregado. Por isso, criou-se uma teia de reciclagem informal na cidade – afirma Bernardes. O professor avalia que até mesmo comida jogada fora – responsável por 50% da composição do lixo do DF – poderia ser transformada em húmus de maneira mais eficiente, e assim reduzir os gastos nos aterros.

Em tese de mestrado concluída no ano passado, Benício de Mélo Filho, aluno de Bernardes, estimou o valor de R\$ 18 milhões para o lixo não reaproveitado de um ano no DF. É desse montante que os cerca de 2.700 catadores de lixo em atividade na região tiram sua renda.

Os catadores do lixão da Estrutural – um dos maiores de Brasília, com área de 15 hectares – conseguem, em média, R\$ 660 mensais. Os mais ágeis chegam a faturar R\$ 1.000.

– Tem bastante coisa boa aqui, jogam coisas aproveitáveis fora – diz José Ferreira da Costa, catador de 30 anos, originário de Feira de Santana (BA).

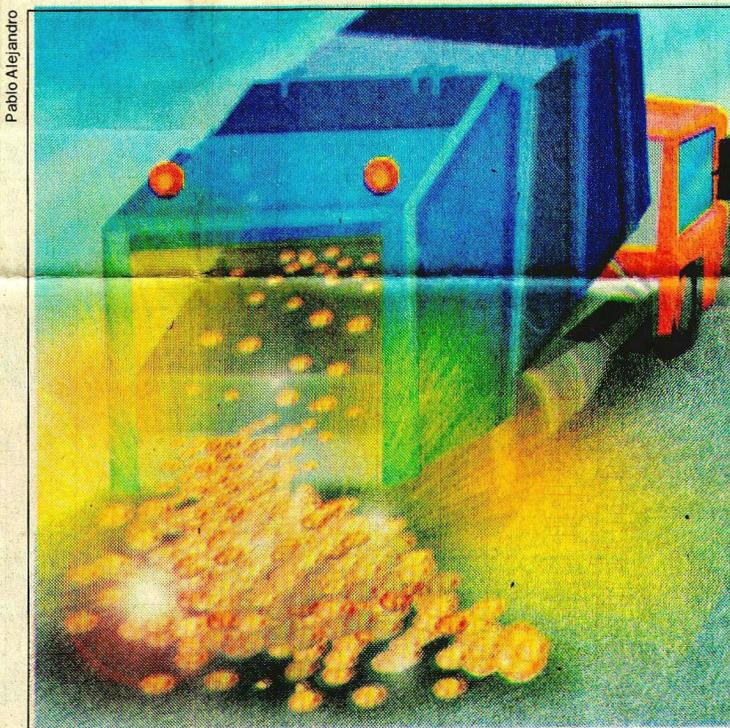
Ele afirma já ter conseguido economizar R\$ 2,8 mil de uma vez e acredita que o melhor período para a coleta é final de ano.

Há cerca de dois anos e meio, a responsabilidade sobre todo esse lixo mudou de mãos. Antes público, o Serviço de Ajardinamento e Limpeza Urbana do DF (Belacap) passou para a empresa Qualix tarefas como a coleta, a triagem e a incineração do lixo. O contrato foi de R\$ 360

CRIATIVIDADE Marcelo Akashi pretende transformar em moldura para quadro os restos de rodapé que encontrou



José Paulo Lacerda/Ag. Pixel



Pablo Alejandro

milhões por 5 anos. Hoje, 90% do serviço já está terceirizado.

– Com isso, eliminamos vários problemas relativos à coleta pública de lixo: situações de greve, por exemplo – afirma Ildeu Oliveira, diretor administrativo financeiro da Belacap.

Grupos de trabalho foram instituídos, na quinta-feira passada, com o desígnio de preparar a reestruturação da Belacap. De acordo com Oliveira, a função do órgão passará a ser fiscalizar o trabalho da Qualix. Os cerca de 3.200 funcionários atuais da Belacap serão menos de 2.000, quando a reforma estiver completa.